# DocumentÃ; rios: Regresso ao Campo

13-Sep-2010

Como é a vida dos neo-rurais portugueses? Porque se decide ir viver para o campo?... Um documentário de Paulo Silva Costa, na RTP1

# João

Carvalho viveu onze anos em Londres. Teve Ãaxito, mas fartou-se do frenesim citadino e dos horÃ; rios das 9 Ã s 5.

# Optou por uma

existÃancia mais simples. Veio viver com a mulher e o filho recém-nascido para uma casa abandonada que descobriu através da internet e que comprou na Benfeita, | em Arganil

EstÃ; a reconstruir a casa pelas suas próprias mãos. Só usa ferramentas manuais, e o mÃ-nimo de cimento ou de combustÃ-veis fÃ3sseis.

O casal é vegetariano. Por isso, quando chega a hora de almoço, a mulher, Claire, tem apenas de descer à s hortas abandonadas mais próximas para colher a próxima refeição. Também iÃi fizeram vinho e cinquenta litros de azeite.

## João desistiu

propositadamente de uma vida com torradeiras e aquecimento eléctrico. Podia tÃa-la sem dificuldade, mas quer "viver com menos", como diz.

### Claire

e João são um exemplo de um grupo de novos rurais com crescente implantação nalguns partes esquecidas de Portugal, como é o caso da serra da Lousã ou do barrocal algarvio.

### Os primeiros destes

neo-rurais eram estrangeiros. Vinham de uma Europa Central então ameaçada por Chernobyl, Ã procura do Ãoltimos redutos naturais do Continente. Este movimento da populacão iniciou-se de resto iÃ; hÃ; décadas na Europa, mas só há pouco tempo ganhou alguma relevância social em Portugal.

Por cÃi, desde os anos quarenta do século passado que as migrações eram em direcção à s cidades. Foi este êxodo rural que transformou Portugal num pais macrocéfalo, com um interior cada vez mais desertificado e a população concentrada no Litoral e sobretudo na área da Grande Lisboa.

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 4 November, 2025, 20:44 "As pessoas abandonaram as áreas rurais e foram para as cidades à procura de trabalhos menos duros fisicamente, com remunerações mais elevadas ou pelo menos mais regulares, e à procura de melhores oportunidades para os filhos" - explica a geógrafa Teresa Alves, professora do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.

Ir para a cidade era então visto como uma ascensão social, qualquer que fôsse a vida das pessoas Iá.

## Mas o

mundo rural mudou muito nos  $\tilde{A}^0$ ltimos trinta anos. Os tractores substituiram o trabalho bra $\tilde{A}$ §al, e os subs $\tilde{A}$ -dios comunit $\tilde{A}$ įrios tornaram mais f $\tilde{A}$ įcil viver no campo. Hoje em todo o lado h $\tilde{A}$ į supermercados, a toda a parte se chega num instante gra $\tilde{A}$ §as  $\tilde{A}$  s auto-estradas, e a internet tornou poss $\tilde{A}$ -vel viver no campo mas trabalhar em fun $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ µes que outrora s $\tilde{A}$ 3 na cidade se podiam exercer.

Valorizaram-se também socialmente modos de vida desprezados num passado recente. E iniciou-se outra migração interna, a mudança para o campo dos ex-citadinos...

Agora, os geógrafos até já distinguem diferentes grupos destes "neo- rurais": há os que partem por motivação ecológica, os que na reforma regressam à terra natal, aqueles que se dedicam ao teletrabalho, e até os desempregados por causa da crise...

São algumas dessas pessoas que fizeram a opção de ir viver para o campo que o documentÃ $_i$ rio vai encontrar.

Contata-se que os novos rurais portugueses são muitas vezes os netos ou os filhos dos que partiram para as cidades no século passado. Querem mudar de vida, tal como os seus pais e avós, mas têm outros valores.

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 4 November, 2025, 20:44

"Valorizam o seu pr $\tilde{A}^3$ prio tempo e modos de vida mais solid $\tilde{A}_i$ rios" - conclui Teresa Alves - "e v $\tilde{A}$ £o  $\tilde{A}_i$  procura de actividades em equil $\tilde{A}$ -brio com a natureza. Tamb $\tilde{A}$ ©m s $\tilde{A}$ £o pessoas que t $\tilde{A}^a$ m uma cultura de territ $\tilde{A}^3$ rio, e que buscam um lugar espec $\tilde{A}$ -fico onde possam ser felizes".

Um

documentário de Paulo Silva Costa, com imagem de Rui Lima Matos, genérico de Pedro Cerqueira, edição de João Gama, sonorização de LuÃ-s Mateus e produção de João Barrigana.

52 min, © RTP 2010 - http://www.docspt.com/index.php/topic,12087.0.html

Â

Â

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 4 November, 2025, 20:44